

**LINGUAGEM E DISTORÇÃO NO PROCESSO ELEITORAL:
O DISCURSO DE SILAS MALAFAIA NAS ELEIÇÕES DE 2018**Bruna de Mello Franco¹

¹Mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-Unesp/Bauru. E-mail: bruna.franco@unesp.br

RESUMO

A linguagem pode atuar como instrumento legitimador da violência, logo, discutiu-se uma comunicação realizada pelo Pastor Silas Malafaia no vídeo intitulado “Atenção! Um alerta importantíssimo aos cristãos do Brasil”, postado quando o líder religioso demonstrou apoio ao então candidato Jair Bolsonaro em 2018. Buscou-se identificar colocações que poderiam legitimar as terminologias de violência propostas por Johan Galtung. Nesse sentido, considera-se que a fala do líder religioso dentro de um contexto eleitoral promove discursos enviesados que têm papel significativo para a opinião pública a respeito dos candidatos e questões sociais abrangentes.

Palavras-chave: Comunicação. Política. Religião. Violência.

INTRODUÇÃO

As definições de violência propostas pelo sociólogo norueguês Johan Galtung: violência direta, cultural e estrutural, estão inseridas no contexto dos Estudos/Pesquisa para a Paz (EPP) e compõem o espectro da construção da violência no cenário sociocultural, ou seja, como as camadas promovem a naturalização das violências, inclusive dentro da comunicação política, assim como afirma Martino (2017, p.70) sobre a visibilidade pública que alguns atores do campo religioso obtêm de forma que se encontram alinhados a midiaticização de discursos, o que é significativo para entender as atuais linhas de força e discursos existentes na democracia.

OBJETIVOS

Trazer reflexões que permitam problematizar a questão de como a linguagem, enquanto parte do processo da comunicação, pode ser uma ferramenta para a legitimação da violência, buscando compreender que reflexos a fala de um líder religioso pode gerar sobre as decisões do público na esfera das eleições.

METODOLOGIA

Considerando as definições de violência e inserção desses conceitos no contexto político, buscou-se refletir sobre violência na comunicação a partir da pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo. Identificaram-se colocações presentes nas falas que legitimariam as terminologias de violência propostas, e, neste caso em contexto de eleições, poderiam endossar vieses ideológicos por meio de uma narrativa de apoio político-partidário.

RESULTADOS PARCIAIS

O líder religioso argumenta sobre a importância de elegerem políticos cujos ideais não

feririam os princípios religiosos da congregação, sendo que na pauta dessas justificativas incluiu-se o que o Pastor denomina como “ideologia de gênero nas escolas” e que a possível instauração dessa política iria contra as concepções de Deus e valores cristãos, ou seja, fomentando discursos de ódio permitindo que políticos e partidos com as mesmas concepções se tornassem aparentes dentro da mídia, ganhassem força e poder persuasivo sobre os eleitores (SPONHOLZ, 2018, p. 235). Assim como destaca Silva (2017) “O avanço dos grupos religiosos na política conferiu caráter conservador as discussões e as legislações propostas nos últimos anos”, ou seja, valores de crenças particulares como regra geral envolvendo o ambiente político nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos legitimadores que incluem discursos consolidados em uma estrutura histórico-social são alimentados por instituições sociais e se enraízam de maneira que se tornam culturais, influenciando até mesmo a escolha do voto em processo eleitoral. Galtung (2003, p. 7) nomeia essa trajetória legitimadora de “violência cultural” e a define como “aspectos de la cultura, el ámbito simbólico de nuestra existencia (materializado em religión e ideologia, lengua y arte, ciencias empíricas y ciencias formales – lógica, matemáticas), que puede utilizarse para justificar o legitimar violencia directa o estructural”. Nesse caso, discursos sociais embasados em fundamentos religiosos, ideologia política conservadora e questões de violência de gênero parecem se relacionar. As reflexões sobre como a fala de um líder religioso detentor de um grande número de seguidores pode, através da linguagem, legitimar questões de violência e persuadir o eleitor partir de um discurso social fundamentado por princípios religiosos e intenções políticas.

REFERÊNCIAS

GALTUNG, Johan. **Violencia cultural**. Gernika-Lumo: Gernika Gogoratz, 2003.

MARTINO, L. **Mídia, religião e sociedade: das palavras às redes digitais**. 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2017.

SILVA, Luis. Religião e política no Brasil. **Latinoamérica**, México, no. 64, jan. /jun. 2017. Disponível em: < <https://cutt.ly/ncjiOxv>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SPONHOLZ, Liriam. O papel dos discursos de ódio (online) na ascensão da extrema direita: um aporte teórico. **Confluências**, Niterói/RJ, v. 22, n.3, 2020 | dez. 2020/mar. 2021, p. 220-243. Disponível em:< <https://cutt.ly/acjiKXD>>. Acesso em: 15 jan. 2021.